

APRESENTAÇÃO

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA*

NUNO RESENDE**

Uma cidade tem sempre uma localização concreta bem definida pelas coordenadas geográficas e territoriais, às quais é fácil aceder hoje pela georreferenciação disponível em linha. Essa ferramenta permite analisar o desenho da cidade.

Em tempos mais recuados, o limite da cidade foi marcado por linhas de muralhas, que protegiam e salvaguardavam o espaço urbano e a sua população. As muralhas separavam duas realidades modeladas e transformadas pelo saber e pelas técnicas desenvolvidas em contextos comunitários e culturais diversos. A cidade e as suas arquiteturas, tal como as aldeias e vilas, respondiam e respondem aos objetivos de fixação humana numa situação e sítio, fixação e respetivas metamorfoses muitas vezes assentes nas condições naturais, daí sendo refratadas amplas tipologias nos espaços construídos.

A cidade, em cuja planta se encontram praças, ruas, avenidas, jardins, e na terceira dimensão (altura) definida pelos edifícios arquitetónicos, formas e volumetrias, testemunha ocupações humanas continuadas, geração após geração, século após século.

Ruas planeadas ou orgânicas fazem parte do desenho das cidades. A *faccia* da rua vai-se modelando e transformando pela ocupação continuada do espaço urbano no Tempo Longo, conferindo identidade à cidade. Algumas ruas e artérias, pelas funções que desempenharam (ou desempenham) foram (são) determinantes no desenvolvimento da cidade, na sua caracterização morfológica e estrutural, na singularidade da paisagem arquitetónica da urbe.

Em qualquer latitude e longitude, na imagem das cidades, estão arquiteturas que materializam códigos das organizações comunitárias e dos respetivos contextos culturais.

As ruas, no seu desenho e na sua dinâmica, justificam a cidade como um organismo vivo. A ocupação humana da rua e os serviços/funções plurais desenvolvidas nessa artéria inculcem-lhe um caráter distinto — a personalidade.

A rua é sempre um organismo vivo ocupado e modelado pelos residentes. Por situações diversas, a imagem da rua em cidades históricas é sempre transformada,

* FLUP-CITCEM (ORCID: UIDB/04059/2020; DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: mrocha@letras.up.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5390-8587>.

** FLUP-CITCEM (ORCID: UIDB/04059/2020; DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: nmendes@letras.up.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5548-6608>.

tanto por imperativos estéticos, de melhoria das condições de habitabilidade, como pela aquisição de novas funções desempenhadas pelas edificações que a compõem.

Tal como em muitas cidades europeias de raiz medieval, na paisagem construída do Porto, encontram-se trechos arquitetónicos urbanos que ilustram bem esse extenso período.

A partir de finais do século XV, a cidade situada dentro de muralhas acusava um singular dinamismo demográfico e comercial, que se refletia também em transformações urbanísticas na tessitura da antiga cidade.

Na sequência da fundação régia do Mosteiro feminino de S. Bento da Ave Maria, no ano de 1516, foi decidido em 1521 a abertura de Rua de Santa Catarina das Flores.

Esta rua rasgou arruamentos situados intramuros e concretizou na cidade do Porto uma rua nova coadunada por princípios estéticos Modernos.

Em terrenos do Bispo e do Cabido, foi delineada a Rua de Santa Catarina das Flores, projetada, possivelmente, pelo arquiteto e urbanista Diogo de Arruda.

Para assinalar os 500 Anos da abertura da Rua de Santa Catarina das Flores, atual Rua das Flores, foi estabelecido um protocolo de colaboração científica entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM e a Santa Casa da Misericórdia do Porto/MMIPO.

Da relevância desta parceria, resultaram, entre outros eventos, duas publicações assinadas conjuntamente pelas duas instituições, que correspondem ao apuramento e seriação de resultados científicos do Colóquio Internacional *A Rua na Estrutura Urbana* e da Exposição *Rua das Flores: Passagem e Permanência*.

Da extensa participação nacional e internacional (Alemanha, Brasil, Espanha, Itália e Suíça) no Colóquio *A Rua na Estrutura Urbana*, foram selecionados, por arbitragem científica, os textos que constituem o volume III de *História da Arquitetura. Perspetivas Temáticas*, agrupados em três grandes linhas temáticas:

- A rua na dinâmica da cidade: funções;
- O edificado da rua: formação, transformação e requalificação;
- A rua na iconografia urbana.

Dentre as diversas colaborações científicas evidencia-se um representativo grupo de estudos sobre a Rua das Flores, numa abordagem plural que apresenta, portanto, e pela primeira vez na História da Cidade do Porto, a «biografia» de uma das suas mais emblemáticas ruas, ontem como hoje, eixo vital na ligação entre a urbe ribeirinha e os seus (novos) centros políticos e comerciais.